

ERREI, SIM...E DAÍ...

O sentido da auto-avaliação não pode ser confundido com a autocrítica. Seus objetivos são diferentes. A auto-avaliação só será eficaz se comprometer futuros comportamentos do indivíduo, vai além da autocrítica, que prevê a simples reflexão e não mudanças de comportamento. Com crianças, este fato é diariamente comprovado através da “cultura da desculpa”; quando a criança percebe seu erro apenas se este for apontado por um adulto e, imediatamente, pede desculpas “resolvendo” temporariamente a situação sem, no entanto, comprometer-se com uma mudança de comportamento. Pior ainda quando o próprio adulto valoriza a “cultura da desculpa”, exigindo que as desculpas sejam pedidas e aceitas.

A Dinâmica da auto-avaliação

É importante que a auto-avaliação seja uma rotina, só assim ela fará parte do contexto escolar, como qualquer outra atividade pedagógica. A idéia é reunir os participantes do grupo de forma que possam estar uns de frente para os outros. Inicialmente, o professor pode perguntar aos alunos quem gostaria de falar sobre o seu dia, o que gostou ou não gostou, o que fez de positivo ou de negativo; é recomendável que o próprio professor inicie o processo, abordando estas mesmas questões. É muito comum, no início desta prática, que haja um profundo silêncio, nessas ocasiões deve-se respeitar o aluno em seu silêncio, encorajando-o que fale em uma próxima oportunidade. Este momento faz parte do processo de aprendizagem e é necessário para o amadurecimento pessoal de cada aluno. Também é comum que, ao contrário de falarem de si mesmos, comentem situações relativas a outros colegas, nestas circunstâncias, a intervenção do professor deve ser a de lembrar o sentido da auto-avaliação, retomando a importância de permitir que cada um fale de si mesmo. O erro dá a oportunidade de se rever os pensamentos, isto é, de se voltar sobre os passos dados pela mente, revisar o raciocínio, entender a estrutura lógica de nossas idéias, reordenando-as e selecionando novos caminhos.

Não é demais lembrar que esta prática não é comum em nossa cultura, principalmente, na rotina escolar e isso dificulta sua execução, por isso, a rotina deve levar o aluno e o professor a aprenderem juntos, o quanto é difícil falar de si mesmo. A dificuldade do professor deve ser exposta aos alunos como uma consequência natural desta falta de hábito, fazendo com que este perceba que “até o professor tem dificuldade” e que “o professor também erra”. E daí?